

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA - DEHIS

Mariana Antônia Pantoja da Silva

**Mulher e Poeta: OS REGISTROS DE ANNA AMÉLIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE
MENDONÇA**

Mariana - MG
2024

MARIANA ANTÔNIA PANTOJA DA SILVA

Mulher e Poeta: OS REGISTROS DE ANNA AMÉLIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II da Universidade Federal de Ouro Preto — UFOP, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em História.

Orientador: Prof. Dr. André de Lemos Freixo

Mariana - MG
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586m Silva, Mariana Antonia Pantoja da.
Mulher e poeta [manuscrito]: os registros de Anna Amélia de Queiroz
Carneiro de Mendonça. / Mariana Antonia Pantoja da Silva. - 2024.
49 f.: il.: color., tab..

Orientador: Prof. Dr. André de Lemos Freixo.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em História .

1. Mendonça, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de, 1896-1971 - Crítica e interpretação. 2. Feminismo e literatura - Brasil. 3. Poesia brasileira - Séc. XX - História e crítica. 4. Mulheres na literatura. 5. Poetas brasileiros. I. Freixo, André de Lemos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 821.134.3(81)-1.09

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Antônia Pantoja da Silva

Mulher e Poeta: os Registros de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História

Aprovada em 19 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Doutor Andre de Lemos Freixo - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor Marcelo de Mello Rangel - (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor Victor Luiz da Rosa- (Universidade Federal de Ouro Preto)

Andre de Lemos Freixo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/03/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Andre de Lemos Freixo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/03/2024, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0676381** e o código CRC **145774A4**.

Não só o tempo me foi escasso para estudar profundamente o assunto, como o próprio silêncio que pesa por vezes sobre as mais elevadas figuras de uma época apaga definitivamente o brilho de espíritos e temperamentos que pareciam fadados a glórias imortais. Quanta injustiça não teremos assim cometido. Quantas lindas almas de artistas não ficaram para sempre desconhecidas, sepultadas no recolhimento em que as guardavam os preconceitos da época e a timidez natural, cultivada pela educação. (ANNA AMÉLIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA - RIHGB, 1930, T107, vol. 161, p. 90.)

RESUMO

O objetivo central deste trabalho é introduzir a figura literária de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, poeta do século XX. A pesquisa explora recursos como artigos, documentos históricos e, principalmente, suas próprias poesias. Os registros da poeta possibilitam a compreensão do contexto social brasileiro, da literatura e da posição política das mulheres, bem como da militância estudantil e feminista. Nesse sentido, o estudo procura estabelecer conexões entre suas composições poéticas e sua vida pessoal, visando a criação de um paralelo entre suas contribuições literárias e a uma breve história literária, política e social do Brasil no século XX.

Palavras-chave: Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Poeta. Feminismo. Século XX. Poesia

ABSTRACT

The central objective of this work is to introduce the literary figure of Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, a poet of the 20th century. The research explores resources such as articles, historical documents, and, primarily, her own poems. The poet's records enable an understanding of the Brazilian social context, literature, and the political position of women, as well as student and feminist activism. In this sense, the study seeks to establish connections between her poetic compositions and her personal life, aiming to create a parallel between her literary contributions and a brief literary, political, and social history of Brazil in the 20th century.

Keywords: Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Poet. Feminism. 20th Century. Poetry.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Foto de Queiroz Jr, Laura e as filhas Anna Amélia e Laly. 1900

Figura 2. Anna Amélia no colo de Dedé, Silvéria do Rosado.

Figura 3. Anna Amélia, Marcos e os três filhos.

Figura 4. Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça e outros em evento na Casa do Estudante do Brasil

Figura 5. Foto de A.A disponível no acervo do CPDOC

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados sobre o acervo de Anna Amélia disponíveis no CPDOC

SUMÁRIO

Introdução	9
1. “A vida”: Das origens a escrita	15
1.2 A face política	27
2 “Aos meus versos”: Seus escritos poéticos	33
2.1 Versos e vida	37
Conclusão	44
Referências	46

Introdução

Socialmente e historicamente, a escrita e a literatura estão vinculadas ao poder e à dominação. Por séculos, esse domínio foi exercido pelos homens, que ditavam as regras sociais, deixando pouco espaço para as mulheres expressarem suas produções e pensamentos. Embora tenha começado a surgir no século XVIII, a presença da escrita feminina em lugares públicos e políticos era praticamente inexistente, sendo esse espaço completamente dominado pelos homens. (LIMA DUARTE, 2023)

No século XIX, observa-se um aumento no número de publicações femininas na Europa e nas Américas. No Brasil, Nísia Floresta¹ foi a primeira mulher a publicar sobre os direitos das mulheres em 1832, em um livro que, influenciada pela produção de Mary Wollstonecraft² proporcionou uma perspectiva diferente sobre a posição das mulheres. (TELLES, 2000) Estas, que até então consumiam predominantemente a escrita masculina e os enredos por eles propostos. Surgiram assim os primeiros sinais da escrita feminina e da luta por seus direitos na sociedade brasileira. Os escritos das mulheres começaram a ultrapassar as simples anotações domésticas, muitas vezes camufladas nos “cadernos goiabadas”³.

Logo no século XX, ocorreram diversas transformações sociais e culturais que redefiniram o papel da mulher. O início dessas mudanças se deu em conjunto com a modernização da sociedade brasileira, sendo intensificado durante o governo de Getúlio Vargas por meio de medidas que impulsionaram o progresso. Ao incorporar a mulher nos contextos políticos e sociais, foi possível expandir suas posições e conhecimentos. Esse

¹Nísia Floresta Brasileira Augusta, autora de importantes títulos sobre a mulher, professora e fundadora de colégios para meninas, que muito contribuiu para o avanço da educação feminina em nosso país. Este nome, melhor, pseudônimo, pertenceu à Dionísia Gonçalves Pinto, nascida em Papari (RN), em 1810. [...] Em 1832, por exemplo, ao escrever *Direitos das mulheres e injustiça dos homens*, foi dado o primeiro passo nessa trajetória, ou plantada a primeira semente que germinaria em diversos outros escritos. Nesse livro – que chamou de tradução livre de *Vindications of the rights of woman*, de Mary Wollstonecraft, ela trata dos direitos das mulheres à instrução e ao trabalho. Disponível em: LIMA DUARTE, Constância. *Nísia Floresta - Vida e Obra*. Editora Universitária. UFRN, 1995.

² Mary Wollstonecraft foi uma escritora, filósofa e defensora dos direitos das mulheres do século XVIII. Nascida em 1759, na Inglaterra, é conhecida por seu trabalho "A Vindication of the Rights of Woman" (Uma Vindicação dos Direitos da Mulher), publicado em 1791, trabalho que dá início ao pensamento a respeito das reivindicações em prol dos direitos das mulheres. Mary Wollstonecraft faleceu em 1797, mas suas ideias continuaram a influenciar o movimento feminista ao longo dos séculos, sendo reconhecida como uma das primeiras defensoras dos direitos das mulheres na história. Disponível em: MÜLLER, Luciane. *Mary Wollstonecraft-Introdução*. Cadernos de Tradução, n. 36, 2015.

³“Ao falar dos “cadernos goiabada”, Lygia se refere aos cadernos onde as mocinhas escreviam pensamentos e estados de alma, diários que perdiam o sentido depois do casamento, pois a partir daí não mais se podia pensar em segredo – que se sabe, em se tratando de mulher casada, só podia ser bandalheira. Ficavam sim com o caderno do dia a dia, onde, em meio a receitas e gastos domésticos, ousavam escrever uma lembrança ou ideia. Cadernos que Lygia vê como um marco das primeiras arremetidas da mulher brasileira na carreira de letras, ofício de homem”. Disponível em: TELLES, Norma. *Escritoras, Escritas e Escrituras*.(p.344). Priore, Mary Del. *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

avanço não se limitou apenas ao ambiente doméstico; o país vivenciou uma transformação que marcou o início da alteração significativa na posição das mulheres perante a sociedade.

Para abordarmos a literatura feminina, é crucial considerarmos a origem de sua escrita e como ela era notável pela sociedade diante da expansão da educação feminina. O avanço possibilitou o aumento do letramento entre as mulheres e, por conseguinte, o desenvolvimento de sua escrita.

A educação feminina foi viabilizada com a chegada da modernidade, resultando na ocupação de novos espaços destinados às mulheres. No entanto, inicialmente, essa educação tinha como foco principal a socialização das mulheres, integrando-as às atividades domésticas e definindo suas funções sociais. Nesse contexto, a educação feminina não propunha igualar intelectualmente às mulheres aos homens, mas sim reforçar e aprimorar seu papel de submissão ao lar, que já estava estabelecido.

Mas a possibilidade de ocupação desse novo espaço em conjunto com a modernização social, fez com que elas fossem “conduzidas à esfera pública, as mulheres se tornaram consumidoras, assumiram profissões antes vedadas para elas, e passaram a lutar pelos direitos jurídicos e civis”⁴. Deve-se destacar que essas transformações ocorreram principalmente entre as mulheres da elite, que não apenas tinham acesso às novas possibilidades da modernidade, mas também exerciam influência social, familiar e financeira. Essas mudanças foram mais evidentes nas grandes cidades, onde as mulheres podiam se movimentar e usufruir desses novos aspectos.

Partindo do entendimento desse novo lugar da mulher na sociedade brasileira moderna, pode-se compreender a importância de destacarmos os trabalhos de mulheres que surgiram nesse momento. Apesar da abertura e do aparecimento da escrita feminina dentro da história e da literatura, por muitos momentos a mulher foi apagada do lugar de construção e produção literária e histórica. As décadas de 1920 e 1930 apontam tais sinais ao não destacarem figuras como Júlia Lopes de Almeida, Gilka Machado e Ercília Nogueira Cobra (LIMA DUARTE, 2016) como grandes escritoras da época. São exemplos como esses que destacam o contraste entre a expressão literária masculina dominante e as vozes femininas que muitas vezes foram apagadas.

Constância Lima Duarte (2023) aborda o memoricídio em relação à escrita feminina e esse apagamento dentro da história e da literatura. As mulheres que foram capazes de romper

⁴ AZEVEDO, N.; LUIZ OTÁVIO FERREIRA. Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940. Pág.6 Cadernos Pagu, 1 dez. 2006 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000200009>

com o padrão de escrita masculino, por muitas vezes não aparecem, nem recebem destaque. Lima Duarte as caracteriza como "vítimas de memoricídio"⁵. O memoricídio designa o apagamento de uma memória e cultura que, dentro do âmbito da história e da sociedade, foram relevantes. No caso da escrita feminina, esse conceito ainda se estende ao caso de uma "opressão e negação da sua participação ao longo da história, pois ao eliminar a memória de luta e resistência ao patriarcado, a História impôs o silêncio e a invisibilidade às pioneiras, registrando apenas a timidez e o confinamento das jovens oitocentistas ao lar"⁶.

As consequências desse apagamento refletem-se na exclusão da participação das mulheres em processos sociais importantes, e, no contexto discutido neste trabalho, também na literatura. Historicamente e socialmente, é possível refletir sobre como os estudos literários e históricos seriam modificados com uma presença mais significativa de escritos femininos. Lima Duarte (2023) caracteriza esse apagamento como um "grave dano ao acervo cultural brasileiro e à identidade feminina"⁷. A retirada das mulheres da historiografia não apenas compromete o enriquecimento do patrimônio cultural, mas também perpetua a ausência da voz feminina na construção da identidade nacional.

Considerando as diversas mulheres escritoras, militantes e feministas que se enquadram nesse contexto de memoricídio na literatura feminina, conforme citado por Constância Lima Duarte, o foco desta pesquisa recai sobre a poeta Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Mesmo com sua participação ativa na militância feminista e estudantil, a poeta muitas vezes não é destacada ao lado de suas companheiras de luta e de outros escritores que contribuíram para a construção do imaginário do século XX.

Para conhecermos a biografia da poeta, dispomos dos seus vastos registros arquivados e da árvore genealógica elaborada por Priscilla Bueno⁸, sua neta. Acessando essas fontes foi possível construir uma breve biografia de Anna Amélia, podendo compreender a relação entre a escrita e sua trajetória de vida.

A documentação de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça encontra-se no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. O acervo⁹ contém um total de 7.326 páginas, distribuídas em 6

⁵DUARTE, Constância Lima, Na contramão do memoricídio. Memorial do Memoricídio: escritoras esquecidas pela história: volume I, P.13[livro eletrônico] / Organização: Constância Lima Duarte - Belo Horizonte: Editora Luas, 2023.

⁶ Idem. P.14

⁷ Idem. P.14

⁸ Priscilla Scott Bueno - Trabalhou como secretária em diversas empresas e iniciou sua pesquisa genealógica em 1974. Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5669&ver=por> Acesso em 03 de ago. 2023

⁹ Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/docmulti.aspx?bib=fgv_aacm Acesso em 03 de ago. de 2023

coleções distintas (Tabela 1). O arquivo é composto por uma variedade de correspondências, rascunhos, relatórios, comunicados, boletins, registros e fotografias. A extensa documentação da poeta permite trilhar alguns detalhes das suas diversas atividades sociais, desde sua infância até seu falecimento.

Tabela 1. Dados sobre o acervo de Anna Amélia disponíveis no CPDOC

Série	Sigla da Série	Conteúdo
Documentos Póstumos	AACM pos	Cartas de pesar enviadas aos familiares de Anna Amélia pelo seu falecimento.
Vida Privada	AACM vpr	Documentação de caráter pessoal de Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça
Literatura	AACM lit	Documentos sobre a relação de Anna Amélia com o campo literário, com destaque para poesias, textos, traduções e livros de sua autoria.
Militância Feminista	AACM mf	Documentos sobre a atuação de Anna Amélia na luta pelos direitos da mulher, com destaque para debates sobre a questão sufragista, saúde feminina e a importância da atuação política da mulher em tempos de guerra. Inclui documentos sobre a participação da titular como delegada no Congresso Feminino em Istambul e na Comissão Interamericana de Mulheres (CIM).
Militância Estudantil	AACM me	Documentos sobre a Casa do Estudante do Brasil (CEB), sobre a Casa do Estudante do Brasil na Cidade Universitária de Paris e documentos sobre a atuação de Anna Amélia no campo da educação.
Participação e Colaboração em Associações, Órgãos e Institutos	AACM pca	Documentos sobre a participação e colaboração de Anna Amélia em diversas instituições como os Institutos Históricos, museus, associações culturais e educativas.

Fonte: MONTEIRO et al., 2019, p. 85¹⁰

¹⁰ Na descrição de Monteiro consta uma sétima série de arquivos intitulada de “Recortes de Jornal” que não se encontra mais disponível no acervo online de Anna Amélia no CPDOC.

A documentação foi doada em 2010 por sua neta e organizada por Carolina Alves¹¹, em 2018, como resultado de um projeto iniciado em 2015 para aumentar o acesso aos acervos pessoais de mulheres no CPDOC, os documentos foram disponibilizados online em parceria da Instituição com o Center Research Libraries. Isso permitiu que os documentos de Anna Amélia e de outras mulheres fossem disponibilizados no site do Centro de Pesquisa para acesso a todos.

Um aspecto de destaque do acervo de Anna Amélia é a sua doação e organização independente aos arquivos de seu marido. Essa prática não costuma ser comum na organização de acervos de mulheres, essas que geralmente tem seus documentos acoplados aos de seus cônjuges, no caso da documentação da poeta, Marcos Carneiro é considerado como um “guardião das memórias” (MONTEIRO et al., 2019, p. 86) de Anna, uma vez que muitos arquivos referem-se a ele e fornecem informações sobre ela, como pode-se observar na série “Documentos Póstumos”¹², mas tal aspecto está presente em várias páginas da documentação.

O presente trabalho utilizou o acervo de Anna Amélia por meio da ferramenta de busca disponível no site do acervo. Foram utilizadas diversas palavras-chaves em todas as séries documentais, a fim de abordar partes específicas e tópicos relacionados à vida e as realizações da poeta. Essa abordagem, apesar de restrita, permitiu explorar o extenso acervo de forma mais direcionada e objetiva.

A respeito da árvore genealógica, sua neta, Priscilla Bueno, realizou um trabalho de pesquisa de anos sobre sua família. Esse trabalho está disponível no site “Memória de família”¹³. O site conta com o perfil de diversos parentes, contendo pequenas biografias e registros como cartas e fotografias que ilustram as relações da família. Através dessa pesquisa, Priscilla conseguiu reunir aproximadamente 9.500 pessoas no seu banco de dados genealógico. Esse estudo permite a compreensão da biografia de Anna Amélia e ilustra o cenário de referências que a poeta acaba utilizando em suas obras, fato que se torna importante para a compreensão dos versos, portanto são utilizados os estudos realizados por Priscilla Bueno.

¹¹ Carolina Alves é Analista de Documentação e Informação da FGV CPDOC. É coordenadora do Programa de Arquivos Pessoais (2019) e integrante do Comitê Executivo da Rede Arquivos de Mulheres (RAM), fruto de uma parceria entre o CPDOC e o IEB da USP. <https://cpdoc.fgv.br/equipe/CarolinaAlves> - Acesso: 26 de fev. de 2023

¹² Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_pos&pagfis=1 Acesso em 03 de ago de 2023

¹³ Árvore genealógica disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?mpg=02.00.00&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

O presente trabalho tem como propósito evidenciar os escritos da poeta Anna Amélia, buscando estabelecer vínculos entre sua obra e sua trajetória de vida, focado em apresentar uma breve biografia e um pouco de suas obras e escritos. Ao entrelaçar a poesia com aspectos de sua vida, busca-se unir literatura e história, utilizando esse material como base para um estudo de memória.

A literatura está intrinsecamente ligada à história, pois por meio dela é possível “traçar um retrato da sociedade representada por homens, mulheres e crianças, brancos e negros, ricos e pobres, letrados e iletrados”¹⁴. Vincular e compreender parte da obra e da trajetória de Anna Amélia de forma conjunta revela aspectos significativos sobre sua escrita e sua história de vida, proporcionando a oportunidade de encontrar sua memória expressa em seus poemas.

Torna-se importante ressaltar o uso da nomenclatura “poeta” ao longo deste trabalho. Entendemos a palavra “poeta” como um termo de uso neutro, desvinculado do gênero masculino ou feminino, aplicando-se a qualquer pessoa que se dedique à escrita de poesia. Vale ressaltar que o uso da palavra “poetisa” foi historicamente vinculado à escrita feminina de maneira pejorativa, conforme o contexto apontado por Anélia Montechiari Pietrani.

Na referência que faz ao prefácio de Narcisa Amália em “A nova geração”, Machado de Assis destaca a “pena delicada e fina” da “jovem e bela poetisa”. Como se pode notar, ele não foge ao ideário construído sobre as mulheres escritoras. Antes, reitera seu papel como bela musa inspiradora, ajudando a afirmar o termo “poetisa” no universo poético feminino delicado e sentimental – seja lá o que isso signifique. Aliás, a criação dessa atmosfera pela crítica dirigida às mulheres que escrevem e a insistência em associá-la a esse perfil poético acabaram por atribuir valor pejorativo ao termo “poetisa”, implicando a recusa de seu emprego por muitas mulheres que escrevem poesia. (PIETRANI, 2022)

No século XIX, ao criticarem a poesia escrita por mulheres, os termos utilizados muitas vezes fragilizavam a expressão feminina, associando o termo “poetisa” à ideias de fragilidade, delicadeza e beleza. Dentro desse contexto, compreende-se que o uso da palavra “poeta” se enquadra de forma adequada para a apresentação das poesias de Anna Amélia.

¹⁴ NUNES, Maria Lúcia da Silva; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Reflexões em torno da relação entre História e Literatura. *Quaestio*, Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 793-805, 2016. P. 794

1. “A vida”: Das origens a escrita

*Um ideal é um sonho; se o alcançamos
Um novo sonho já idealizamos...
E essa ambição é que é a própria vida!*¹⁵

A linhagem genealógica da família Queiroz, lado paterno de Anna Amélia remonta a José Joaquim de Queiroz¹⁶ nascido em Santiago de Figueiró, Portugal em 1840 e Amélia Borges da Costa¹⁷ que nasceu em 1849, embora não haja registros precisos sobre o local de nascimento. Em 1869 José e Amélia se casam no Rio de Janeiro, o que sugere que José de Queiroz tenha migrado para o Brasil durante os primeiros vinte anos de sua vida. O casal concebeu 19 filhos, embora somente 4 tenham chegado à idade adulta, o primeiro filho, José Joaquim de Queiroz Júnior¹⁸, pai de Anna Amélia, nasceu em 8 de dezembro de 1870.

Pela linha materna, a família Machado tem suas origens registradas a partir de Antônio José Pereira Machado¹⁹, trisavô de Anna Amélia, casou-se em 1793 com Isabel Francisca Jardim²⁰, tiveram 11 filhos, entre eles Antônio José Pereira Machado Filho²¹. Este que teve apenas um filho, sem registros de casamento, assim nasceu em 1837 Luiz Alves Pereira Machado²², avô de Anna Amélia. Luiz Alves casou-se em 1858, com Anna Xavier Palhares²³ nascida em 1839. Luiz Alves Pereira Machado teve oito filhos com Anna Xavier, sendo Laura Palhares Machado²⁴, mãe da poeta, a sétima filha do casal. Para seu avô materno, em 1906, quando tinha 10 anos, Anna Amélia escreveu um poema de aniversário.

Num bonito lugarzinho,
Na casinha em que nasci,
Mora o meu bom Avozinho
Que vou descrever aqui

¹⁵ AMELIA, Anna. 50 poemas de Anna Amélia. Rio de Janeiro: São José, 1957. p.5

¹⁶ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6193&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

¹⁷ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6143&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

¹⁸ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6143&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

¹⁹ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=7579&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

²⁰ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=7580&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

²¹ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6386&ver=por> Acesso em 03 de ag. de 2023

²² Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6169&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

²³ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6180&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

²⁴ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5706&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

Ele é muito friorento;
Logo de manhã cedinho,
Num grande xale cinzento
Aparece enroladinho [...]

[...] Hoje dia de anos seus,
(Que feliz aniversário)
Peço com fervor a Deus
Assistir ao centenário.

(Anna Amélia - 1909)²⁵

A poesia escrita ainda criança por Anna Amélia revela a relação afetuosa de menina e mesmo em tenra idade, é possível notar uma habilidade em se expressar por meio dos versos ritmados e delicados de criança.

Os pais de Anna Amélia, José Joaquim Jr. e Laura, tiveram três filhas, em 1896, nasce Anna Amélia²⁶, seguida por Laura Margarida²⁷ em 1898 e em 1911 nasce Maria José²⁸. O pai da poeta, José Joaquim Jr., formou-se em engenharia em 1894 pela escola politécnica do Rio de Janeiro, a primeira instituição de ensino de engenharia no Brasil. Ele foi pioneiro na indústria siderúrgica no país, ao adquirir a Usina Esperança, localizada no interior de Minas Gerais em Itabira do Campo, atualmente Itabirito. A formação do pai de Anna aparece em diversos momentos na escrita da poeta e foi um fator relevante em sua vida.

A Usina Esperança, fundada em 1888 por Albert Gerspacher e Amaro da Silveira, desempenhou um papel crucial na ocupação da região e ficou conhecida pela instalação do primeiro alto-forno de Minas Gerais. No entanto, devido à falta de investimento, a usina parou de ser explorada em 1896. José Joaquim Jr. adquiriu a Usina inativa em 1900 e as produções retornaram. A produção de ferro da Usina chegou a 2000²⁹ toneladas em 1909, José Joaquim Jr. e a Usina Esperança marcaram-se como pioneiros na indústria siderúrgica do Brasil.

²⁵ Trecho do poema disponível na página de Luiz Alves Pereira Machado.

<https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6169&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

²⁶ Disponível em <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5768&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023

²⁷ Disponível em

https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6192&ver=por&ori=&c_palavrav= Acesso em 03 de ago. de 2023

²⁸ Disponível em:

https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=6191&ver=por&ori=&c_palavrav= Acesso em 03 de ago de 2023

²⁹(AACM pca 1955.04.11 p. 27 a 30) Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_pca&pagfis=489 Acesso em 03 de mai de 2023

As realizações de José Joaquim Jr. na Usina foram reconhecidas e documentadas, como evidenciado por registros presentes na documentação de Anna Amélia. Um exemplo desse reconhecimento ocorreu em dezembro de 1964, quando uma escola em Itabirito foi nomeada em sua homenagem. O chamado “Ginásio Industrial”³⁰ capacitava técnicos para atuarem na área da siderurgia, assim o nome da escola tinha como objetivo o reconhecimento da posição de pioneiro de José Joaquim Jr. na indústria. E no centenário de José Joaquim Jr., em 1970, foi inaugurado um Museu do Ferro e Forno Elétrico³¹ em sua homenagem. Essa iniciativa, propunha celebrar a história da siderurgia brasileira e reconhecer a contribuição do engenheiro.



Figura 1. Foto de Queiroz Jr, Laura e as filhas Anna Amélia e Laly. 1900³²

A posição ocupada pelo pai de Anna Amélia, José Joaquim Jr., teve um papel crucial ao influenciar a família Queiroz e, por conseguinte, definiu o estilo de vida de Anna e de sua família. Imersos em um meio social e financeiro que oferecia diversas possibilidades, a

³⁰(AACM pca 1955.04.11 p. 12) Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_pca&pagfis=471 Acesso em 03 de mai. de 2023

³¹(AACM pca 1955.04.11 p. 19) Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_pca&pagfis=478 Acesso em 03 de mai. de 2023

³²https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=album_view&ida=94&idpa=5768&ori=arv

influência e a posição de José Joaquim Jr. tornam-se aspectos cruciais na vida da poeta, moldando sua jornada e proporcionando oportunidades, vale ressaltar tais privilégios.

Em 1896, Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça nasceu na cidade do Rio de Janeiro, na residência de seus avós maternos. Seu nome é uma combinação do nome das duas avós, Anna e Amélia e na infância era chamada de Aniquinha em sua família. Durante seus primeiros anos, a família viveu em São Paulo, devido ao trabalho de seu pai na companhia de saneamento da cidade. No entanto, após a aquisição da Usina, a família Queiroz mudou-se para o interior de Minas Gerais, passando a residir nas dependências de Esperança .

Sua infância contou com a presença de uma criada da família, Dedé³³, mulher preta que passou anos com a família Queiroz, não há registros a respeito nas documentações do acervo, mas há algumas citações da parte da mãe de Anna Amélia em cartas, uma foto de Anna ainda bebe com Dedé e um poema que Anna escreveu em sua homenagem.



Figura 2. Anna Amélia no colo de Dedé, Silvéria do Rosado.³⁴

³³ Dedé - Silvéria do Rosário - Quando José Joaquim e Laura se casaram e foram morar em São Paulo, Silvéria do Rosário, uma ex-escravizada nascida por volta do ano 1850, foi trabalhar para eles. Silvéria foi apelidada de Dedé por Anna Amélia e sua irmã Laura Margarida. Anna Amélia, transcreveu a narrativa de Dedé sobre o início de sua vida quando vivia em criança na fazenda do Sr. Antônio Gonçalves em Rezende, que por uma dívida vendeu seus escravos para o Sr. Costa Machado. Eventualmente, o casal Costa Machado se mudou para São Paulo e Silvéria os acompanhou e posteriormente foi trabalhar para Laura e José Joaquim, para quem trabalhou até a morte em 22 de maio de 1947. Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5706&ver=por> Acesso em 03 de mai. de 2023

³⁴https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=album_view&ida=94&idpa=5768&ori=arv

Raça Negra

À Dedé

A essa que esta pena eu quero que descreva
Bondosa, materna, meiga como ela é,
Se quisesse pagar - por menos que lhe deva
Tentá-lo-ia em vão, seria louca até

Essa qu'inda hoje me ouve, e aconselha, e releva,
Sarou anos atrás meu pequenino pé;
E eu beijo, nessas mãos tão negras como a terra
Essa alma que ela tem, que é branca como a Fé.

Foi escrava; sofreu numa velha fazenda;
E eu gosto de lhe ouvir uma história, uma lenda:
Chora com uma lembrança - outra lembrança a alegre,

E ela esquece o ai de dor que a chicotada arranca
E tudo o que sofreu por não ter sido branca -
Mártir do instinto mal de gente de alma negra!

(Anna Amélia - Rio, dezembro de 1913).³⁵

Torna-se relevante destacar que imagens como essa eram comuns no final do século XIX e início do século XX nos núcleos familiares de média e alta classe (AMORIM GIL, 2018). “No início do século XX, a ama de leite não era mais a mulher escrava, talvez a ex-escrava ou liberta, e se apresenta aqui inteiramente envolvida pelas relações patrão-empregado”.

Diante da fotografia e das descrições encontradas no memorial de Laura Palhares e no poema escrito por Anna Amélia, é possível compreender a relação com Dedé como a de uma ama de leite da família, embora seja descrita pelo termo “babá”. Essa relação abrange cuidados individuais e familiares e uma relação afetiva, mas é crucial ressaltar que ainda carrega a memória escravista. Outro aspecto relevante a ser destacado sobre essa relação, é o status social da família Queiroz, uma vez que essa prática era comum em estratos sociais e financeiros mais elevados.

A infância de Anna Amélia parece ter sido permeada por várias influências que acabaram se transformando em versos. Como a família residia próximo a Usina suas relações se baseavam nos filhos dos operários. Sua irmã Laura³⁶ descreve que essas crianças deveriam ser bem educadas e livres de piolhos para interagirem com as meninas da família Queiroz. Desde cedo, Anna Amélia mostrava-se uma criança inspirada pela educação e poesia, como sua irmã menciona, ela estava sempre atenta às questões do cotidiano que serviam de

³⁵ Ibidem.

³⁶ (AACM vpr 1944.03.29 (13) p. 5) Disponível em:
https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_vpr&pagfis=2431 Acesso em 07 de mai de 2023

inspirações. Receberam educação em casa, com professoras particulares com quem aprenderam francês, inglês e alemão, além das disciplinas convencionais. Seus pais, tinham a preocupação de que as meninas tivessem uma boa educação seguindo as normas cultas.

A Usina Esperança desempenhou um papel significativo na infância de Anna Amélia, e ela escreve sobre Esperança, sobre seu pai e sua relação com o trabalho em diferentes versos. Em seu primeiro livro a Usina é citada e utilizada como inspiração, o livro recebe o nome de “Esperança” em uma provável homenagem à Usina e ao seu lar no vilarejo. Além do nome do livro, a própria palavra Esperança aparece diversas vezes em diferentes poemas, as referências ao lugar são muitas. O poema “Amor Filial”, é dedicado ao seu pai, o citando como “um ninho de Esperança”, fazendo referência a usina e todo trabalho executado por eles.

Amor Filial

Amor filial, fulgente estrela
Do céu de nosso coração!
Nossa alegria mais singela!
Nossa primeira pulsação!

Tu és um ninho de esperança,
és uma fonte de bonança
Amor filial, sublime amor!
[...]
(Anna Amélia)³⁷

Nesses versos podemos observar a ambiguidade e encanto que envolve a sua relação com seu pai e a usina. Esse fator se encontra presente em outros versos.

Em 1910, a Usina inaugurou um segundo forno e Anna Amélia escreveu uma poesia para que fosse recitada pelas crianças, filhos dos operários, enquanto o novo forno funcionava pela primeira vez. Um dos poemas dedicados à Usina é intitulado justamente “Esperança” onde a poeta descreve o vilarejo onde cresceu e que também serviu de inspiração para sua obra literária.

Esperança

Tem suave nome de Esperança
Este risonho e alegre lugarejo.

³⁷ Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_lit&pesq=amor%20filial&hf=docvirt.com&pagfis=2492 Acesso em: 23 de ago. de 2023

Aqui passei meus anos de criança,
aqui eu vivo e aqui morrer desejo

Entre verdes montanhas situada,
é nossa essa um ninho de alegria;
canta-lhe em roda a alegre passarada
do ratar da manhã ao fim do dia.

As andorinhas, doces companheiras,
povoam toda a beira do telhado;
ai chilreiam as manhãs inteiras
junto ao ninho, seu único cuidado.

No jardim, grandes árvores frondosas
soltam ao vento as folhas como fitas;
crescem nas cascas velhas e rugosas
verdes musgos e belas parasitas.

À sua sombra estendem-se aos canteiros,
onde vicejam flores policromas;
as roseiras em flor e os jasmineiros
embalsamam o ar com seus aromas.

Aqui vivemos num socêgo eterno,
numa eterna harmonia deliciosa
Nunca te esquecerei ó lar paterno,
onde passo esta vida cor de rosa.

Como vai bem o nome de Esperança
a este risonho e alegre lugarejo,
onde formei meus sonhos de criança,
onde hoje vivo, e onde morrer desejo.

(Anna Amélia - Tijuca, dezembro de 1911) ³⁸

É perceptível a forte ligação da menina com a Usina comandada pelo pai, que, pelos registros, parece ser o quintal de casa da família. Anna Amélia expressa uma relação de afeto com o trabalho do pai, revelando uma romantização do lugar e das atividades ali realizadas. Seus versos infantis revelam um olhar encantado para a Usina, onde a autora transmite a essência de sua infância e vivências naquele ambiente. Anna Amélia menciona a doçura do lugar, os pássaros e a magia ali presente, tudo descrito com a beleza e encanto característicos da perspectiva de uma criança.

Após sua infância, aos 15 anos, a família Queiroz retorna ao Rio de Janeiro devido às enfermidades de José Joaquim, que sofria de esclerose na medula³⁹, doença que é caracterizada por sua família em razão aos anos de dedicação ao trabalho na Usina. Anna escreve sobre a trajetória de trabalho de seu pai e sobre sua doença em “A Meu Pai”

³⁸ Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_lit&Pesq=livro%20esperan%C3%A7a&id=3386302300023&pagfis=169 Acesso em 03 de ago. de 2023

³⁹ (AACM vpr 1944.03.29 p.13) Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_vpr&pagfis=2431 Acesso em 07 de mai de 2023

A Meu Pai

Feriu-o rudemente a aspérrima batalha
Do Mundo: vai morrer, parece morto já,
Mas o corpo sem vida uma alma inda agasalha,
Inda brilha esse olhar que a morte apagará.

Soffreu. Viu desfazer-se em pó, malha por malha,
A alva teia do Ideal — oasis na terra má.
Mas a obra que deixou — premio de quem trabalha,
E' o proprio mausoléu que o immortalizará.

Sabe que vai morrer; não o amedronta a morte.
O espirito sem jaça — a alma perfeita e forte,
Deixa serenamente a fôrma transitoria

Mas lê-seem seu olhar morimbundo e tristonho
Que elle entrevê, sonhando o derradeiro sonho,
A paz do Campo-Santo e o tumulto da Gloria.
(Anna Amélia)⁴⁰

A romantização apresentada no primeiro poema cede lugar a uma perspectiva mais ponderada no segundo, onde os versos revelam o peso do trabalho de anos de seu pai. Há quase uma crítica ao lugar que, anteriormente, fora sinônimo de alegria. Nota-se, nesses versos, um amadurecimento na escrita de Anna Amélia. Apesar de não ser possível determinar a data exata de escrita, esse poema está contido em seu livro publicado em 1922. Essa diferença temporal reflete-se no uso das palavras e nos sentimentos expressos em relação ao trabalho do pai e à Usina Esperança.

Compreendendo parte do trabalho realizado por José Joaquim, podemos encontrar esses fatos nos versos de Anna Amélia. Como quando a poeta escreve “Mas a obra que deixou — premio de quem trabalha E' o proprio mausoléu que o immortalizará”, a autora faz referência a Usina Esperança, a todo o trabalho realizado por seu pai, a usina como o ambiente que o adoeceu, e que disso esperava-se um certo reconhecimento por ser precursor na siderurgia.

Em 15 de setembro de 1919, José Joaquim falece no Rio de Janeiro, em nota o Jornal Estado de Minas publicou

⁴⁰ DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA, A. A. Alma. — Empreza Brasil Editora — Rua Senador Dantas, 105 CASTRO, MENDONÇA & C. Rio de Janeiro . 1922. p. 47

[...] Bem poucos homens terão dado um exemplo tão alto de trabalho perseverante, de energia e tenacidade na realização de um programa como o inditoso industrial que, através de dificuldades, lutando com o denodo que só os espíritos superiores possuem, criou a indústria do ferro e fundou um estabelecimento modelar, que lhe perpetuará a memória. Podendo ter empregado sua atividade e utilizado sua competência em iniciativas menos aleatórias e que exigiriam esforço muito menor, Queiroz Junior votou-se inteiramente ao êxito da sua usina, isolou-se no recanto em que a estabelecera, curtiu dissabores, sofreu revezes, esteve prestes a soçobrar na peleja. Mas venceu, e sua vitória foi estupenda. A morte arrebatando-o em pleno triunfo, priva-o das recompensas a que fizera jus. Mas o seu nome não desaparecerá da recordação dos contemporâneos e há de passar às gerações futuras como um símbolo de trabalho e de honra e um exemplo de raro valor entre os homens úteis de nossa terra. (Estado de Minas) ⁴¹

Essa nota revela o certo status social que a família Queiroz ocupava e em como naquele contexto havia o reconhecimento dos feitos de José Joaquim Jr.

Em dezembro de 1917, Anna Amélia casou-se com Marcos Claudio Philippe Carneiro de Mendonça⁴². O marido também torna-se tema dos escritos da poeta, em “Poem”, pode-se observar diferentes referências que perpassam a relação do casal, além de referências à cultura grega e também ao futebol, além da descrição de seu encontro com Marcos.

⁴¹ Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5746&ver=por> Acesso em 03 de ago. de 2023.

⁴²“Nasceu em Cataguases, MG, em 25 de dezembro de 1894, e faleceu no Rio de Janeiro em 19 de outubro de 1988. [...] Fez o curso primário no Externato Ruch (RJ), o secundário no Externato Aquino (RJ). Deixou incompleto o curso da Escola Politécnica do RJ. Formação autodidata de historiador. Formou a excelente coleção de documentos conhecida como “Arquivo do Cosme Velho”, especialmente no que se refere ao século XVIII, incluindo os arquivos do marquês do Lavradio e Rio Maior. Esportista, foi tricampeão carioca de futebol pelo Fluminense F.C., clube de que foi presidente, e campeão sul-americano em 1919. [...] começou a trabalhar na Usina Siderúrgica Queiroz S.A., de seu sogro, permanecendo ativo por mais de 60 anos, na qualidade de empregado, sócio, sócio-gerente, diretor, presidente e presidente do Conselho, sucessivamente. Foi, também, diretor da Companhia do Cimento Portland Mauá, membro da 1ª comissão de salário mínimo do Brasil e do Conselho Nacional do Trabalho. [...] Ingressou no IHGB como sócio efetivo em 1951, sendo sucessivamente eleito benemérito e grande-benemérito. Pertenceu ao IHG/MG, ao Conimbricensis Instituti Praeses Cetorigue Academici (Coimbra), ao IGHMB, ao Centro de Estudos de Textos da História do Brasil (do MRE), ao Centro de Estudos da Marinha (Portugal), ao Instituto Histórico Guarajá, aos Institutos Históricos de Petrópolis e Niterói, à Sociedade de Geografia do RJ (sócio nº 1), à Academia Portuguesa da História (Acadêmico de Número). Recebeu inúmeras homenagens, entre as quais a Medalha de Honra da Inconfidência (1956), Honra ao Mérito no Trabalho e na Produção (1965), Grande Comendador da Ordem de Santiago e Espada (Portugal, 1969), Medalha de Mérito da Fundação Getúlio Vargas, Cidadão Honorário da Cidade de Itabirito, Medalha de Mérito Tamandaré e Medalha Sílvio Romero. No IHGB foi fundador da CEPHAS – Comissão de Estudos e Pesquisas Históricas, porta aberta à participação de historiadores e outros cientistas estranhos ao quadro social. Pronunciou aulas-magnas na Escola de Minas de Ouro Preto e na UFMG. Examinou concurso para catedrático de História na USP. Além de artigos na Revista do IHGB e outros periódicos, e várias conferências, escreveu os livros: O Intendente Câmara (Manoel Ferreira da Câmara Bethencourt e Sá). RJ: Impr. Nac., 1933 (2ª ed. na Brasileira, da C.E.N., 1958. – O marquês de Pombal e o Brasil. SP, CEN, 1960, Brasileira. – A Amazônia na Era Pombalina. RJ: IHGB, 1963, 3 vols. – Erário Régio. RJ: Min. da Justiça, 1968. – Raízes da Formação Administrativa do Brasil. (sécs. XVI-XVIII), IHGB/Cons. Nac. de Cultura, 1972, 2 vols. – O Bandeirante do Ferro, em colaboração com a esposa, e também Joaquina Costa, Laura Margarida de Queiros Costa, Austregésilo de Athayde e Maria José de Queiroz Austregésilo de Athayde. RJ: Arquimedes, 1970. – D. João VI e o Império no Brasil. A Independência e a Missão Rio Maior. RJ: Xérox, 1984. – Rios Guaporé e Paraguai; primeiras Fronteiras Definitivas do Brasil. RJ: Xérox, 1985. – Século XVIII: Século Pombalino no Brasil. RJ: Xérox, 1989 (edição póstuma).” - Disponível em: <https://ihgb.org.br/perfil/userprofile/mcgmendon%C3%A7a.html> - Acesso em 15/12/2023

Poen

Foi sob um céu azul, ao louro sol de maio,
Que um dia eu te encontrei, formoso como Apolo,
E o meu amor nasceu, num luminoso raio,
Como brota a semente à umidade do solo.
Havia tanta vida. Era tão verde o campo.
E eu senti-me envolver num clarão muito oce,
Esse clarão cresceu, cresceu e acentuou-se
Como o sol ao raiar pelo horizonte escambo.
E eu te amei... Foi assim - verdes frondes, contaio -
Que banhado de Luz, entre os beijos de Eolo,
Sob um céu muito azul, ao louro sol de maio,
Um dia eu te encontrei, formoso como Apolo. [...]
(Anna Amélia)⁴³

A referência a Apolo, o Deus do sol, parece ser uma alusão à beleza característica do Deus mitológico e à própria beleza de Marcos. A menção ao verde do campo indica o local onde se conheceram, “nas partidas das Laranjeiras e nos círculos sociais da sede do “aristocrático” Fluminense Football Club, durante os atraentes jogos do time de que ele era goleiro. Visto como um futebolista elegante e esbelto”⁴⁴. O poema retrata a paixão jovem e encantada de Anna, mais uma vez com um tom romântico sobre a situação.

Para Marcos há também o poema “O Salto”, seu romance e admiração pelo atleta foram temas recorrentes.

O salto

Ao ver-te hoje saltar para um torneio athletico
Seren, forte, audaz como um vulto da Iliada,
Todo o meu ser vibrou num impeto frenetico,
Como diante de um grego, heóe de uma Olympiada.

Estremeci fitando esse teu porte esthetico
Como diante de Apollo estremecer a dryada;
Era um conjucto de arte esplendoroso e poetico,
Enredo e inspiração para uma heliconiada. [...]

(Anna Amélia)⁴⁵

Sobre seu noivado Anna também escreve um verso sobre a sensação de ser noiva. Em “Versos de Noiva”, a poeta fala sobre o amor que sentia e as expectativas de se casar. A autora faz uma relação entre os fenômenos da natureza e o casamento, inclusive usando a

⁴³ AMELIA, Anna. **50 poemas de Anna Amélia**. Rio de Janeiro: São José, 1957. p. 36

⁴⁴ HOLLANDA, B. B. D. (2023). Arquivos literários e história social da literatura no Brasil: O acervo da escritora Anna Amélia Carneiro de Mendonça. *Varia Historia*, 39, e23217. P.11

⁴⁵ DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA, A. A. Alma. —. Empreza Brasil Editora — Rua Senador Dantas, 105 CASTRO, MENDONÇA & C. Rio de Janeiro . 1922. p. 47

mesma analogia de relacionar Marcos ao sol, sendo que em “Poen” a relação é com Apolo, o Deus do Sol, aparecendo tal referência em outras poesias também.

Versos de Noiva

“A aurora banha o valle aberto em flor,
Pura e esplendente como o nosso amor.

Das neblinas o manto immaculado
Faz-me sonhar o véo do meu noivado...

A Natureza já se adorna toda,
Como que para a festa de uma bôda.

Vai celebrar-se o esplendido himeneu,
Que a Natureza é noiva como eu.

Noiva do astro que esplende no arreból;
E tu, meu noivo, és bello como o Sol.

Os passarinhos fallam em segredo,
Na fronde farfálhante do arvoredo.

Elles repetem pela verde rama,
As eternas palavras de quem ama.

O Sol é o bello principe encantado
Que a noiva envolve em seu olhar dourado.

E a linda noiva desfalece e cora,
Ri pelas flores, pelo orvalho chora.

Oh natureza, noiva irmã e amiga!
Que o teu amor o nosso amor bendiga.

Que como a tua madrugada em flor,
Seja a eterna alvorada deste amor.

(Anna Amélia)

Foram casados por 54 anos e tiveram 4 filhos, Marcia Claudia⁴⁶ Eliana Laura⁴⁷, José Joaquim⁴⁸ e Heliadora⁴⁹. A maternidade e a relação com seus filhos também foram inspirações para Anna Amélia. Os poemas “Minha filha”, “Meu filho” e “Minha filha pequenininha”, são citações diretas à maternidade, os poemas possuem temáticas semelhantes e abordam as sensações de amor e carinho para com seus filhos. Como podemos observar nos trechos seguintes:

Minha Filha

[...]Mas tento-o sempre em vão; de balde ensaio o canto
De balde a dócil lira a minha mão dedilha
Nada traduz o amor em que me enlevo tanto,
Nada pode falar do teu radioso encanto,
Minha filha.

(Anna Amélia)⁵⁰

Meu filho

Tomo entre as minhas mãos tua cabeça
Filho querido
E esqueço tudo o mais.
Quem há que não esqueça
A vida, as coisas, vãs, convencionais,
Tendo entre as duas mãos a cabeça querida

⁴⁶ Marcia Claudia Carneiro de Mendonça. Nasceu no Rio de Janeiro de 1918, junto de seu marido foi uma colecionadora de antiguidades, tendo foco em pratas, mobiliário, imagens, ex-votos, oratórios e outras peças antigas. Tinha como especialidade a arte sacra brasileira e mobil. Em 2011, sua coleção foi adquirida pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional) e 340 peças podem ser encontradas na coleção de Ex-Votos e Santos de Casa, em exposição no museu de Congonhas, em Minas Gerais. Teve participação em diversas conferências e também teve publicações sobre as artes que colecionava. Faleceu em 19 de outubro de 2012, em Belo Horizonte.

Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5714&ver=por> Acesso em 30 de junho de 2023

Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3549/para-alem-da-fe-colecao-de-ex-votos-e-santos-de-casa-e-registro-antropologico> Acesso em 30 de junho de 2023

⁴⁷ Eliana Laura Carneiro de Mendonça. Nascida no Rio de Janeiro em 17 de maio, veio a falecer 7 meses depois de seu nascimento em 19 de dezembro. Não há causa da morte descrita.

Disponível em: https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5725&ver=por&ori=&c_palavrav= Acesso em 30 de junho de 2023

⁴⁸ José Joaquim Carneiro de Mendonça. Nasceu em 31 de dezembro de 1921, no Rio de Janeiro. Foi engenheiro e trabalhou na Usina Esperança. Assim como a mãe e as irmãs, também era colecionador de artes brasileiras e foi diretor do museu da Pampulha. Faleceu em Belo Horizonte em 20 de março de 1999.

Disponível em: <https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5724&ver=por> - 30 de junho de 2023

⁴⁹ Heliadora Carneiro de Mendonça. Conhecida como Bárbara Heliadora, nasceu em 29 de agosto de 1923, no Rio de Janeiro. Foi escritora, diretora, professora, tradutora e crítica teatral, tendo especialidade em William Shakespeare. Teve 7 livros publicados e diversas traduções de obras, em sua grande maioria de Shakespeare. Também dirigiu, traduziu e adaptou várias peças teatrais. Foi uma crítica renomada e possuiu vários prêmios e condecorações.

Disponível em: https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=arvore&idp=5717&ver=por&ori=&c_palavrav= Acesso em 30 de junho de 2023

⁵⁰ AMELIA, Anna. **50 poemas de Anna Amélia**. Rio de Janeiro: São José, 1957. p.40

De um filho que nasceu da nossa vida?

(Anna Amélia)⁵¹

Minha filha pequeninha

Como a plantinha franzina
Que à minha porta cresceu
E agora sobre ela inclina
A fronte que floresceu,
Minha filha pequenina
Que do meu amor nasceu
Aos poucos se fêz menina
E hoje é maior que eu.

(Anna Amélia)⁵²

A ligação entre as vivências de Anna Amélia e sua escrita é nítida e desempenha papel na construção de sua narrativa pessoal. Suas experiências de vida, influências e relações aparecem em sua abordagem literária, ao examinar sua obra em conjunto com sua trajetória, é possível identificar como suas vivências pessoais acabam transparecendo.



Figura 3. Anna Amélia, Marcos e os três filhos.

⁵³

1.2 A face política

Os estudos aqui realizados não têm como objetivo focar especificamente nas atuações políticas de Anna Amélia, principalmente porque há poucas informações sobre essa faceta em

⁵¹ AMELIA, Anna. **50 poemas de Anna Amélia**. Rio de Janeiro: São José, 1957. p.50

⁵² Idem. p. 80

⁵³Disponível em: https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=album_view&idp=5768&ori=arv

suas poesias analisadas aqui. No entanto, considerando sua presença política nas décadas de 1920 e 1930, e o fato de Anna Amélia ser principalmente conhecida por essa posição, é relevante contextualizar essa vertente de sua vida.

A outra face da trajetória de Anna Amélia diz respeito da sua atuação como feminista engajada na luta pelos direitos civis e políticos da mulher no Brasil. A luta pelos direitos das mulheres se iniciou na segunda metade do século XIX na Europa e nos Estados Unidos. O Brasil teve como precursora Bertha Lutz, que esteve a frente da vertente do feminismo “bem comportado”⁵⁴, o qual Anna Amélia também fazia parte. O feminismo bem comportado pode ser definido como um movimento elitista e conservador que defende a inclusão da mulher sem alterar a posição do homem na sociedade, sendo que não há o reconhecimento de que a exclusão da mulher se advém da posição de privilégios masculinos.

Devido suas posições de mães, esposas e suas condições sociais e financeiras privilegiadas, muitas mulheres, assim como Anna Amélia lutaram desse lado da vertente feminista, já que mesmo diante ao avanço dos direitos das mulheres, algumas limitações impostas pela sociedade patriarcal conservadora permaneciam, então a luta buscava uma mudança gradual e não disruptiva.

Os avanços feministas e as alterações sociais já permitiam às mulheres a expressão da escrita, mesmo que com restrições, iniciava-se a expansão do cenário literário brasileiro. Constância Lima Duarte⁵⁵, aponta que as ondas feministas permitiram que a mulher se introduzisse socialmente na escrita e na educação. Houveram alguns momentos principais da luta feministas, o primeiro ocorreu em 1830, com Nísia Floresta, uma das principais defensoras com suas publicações que abordavam os direitos das mulheres. Em seguida, em 1870, com a criação de diversos jornais vinculados a conteúdos femininos e o crescimento de leitoras. Em 1920, o movimento do sufrágio feminista, o qual Anna Amélia fez parte ao lado de várias mulheres que marcaram o movimento, e em 1970, a luta foi contra a ditadura militar e em defesa do pertencimento dos corpos femininos. (LIMA DUARTE, 2003)

Com participação ativa na Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), ao lado de figuras como Jerônima Mesquita, Maria Eugênia Celso e Bertha Lutz, Anna Amélia participou de conferências e eventos em prol da luta. A criação da FBPF em agosto de 1922 tinha como objetivo central ampliar os direitos civis e políticos das mulheres, visando uma vertente reformista que pretendia um reconhecimento da mulher na esfera política. Por meio

⁵⁴ (Monteiro. Costa. 2021 p. 285)

⁵⁵ Duarte, C. L. (2003). Feminismo e literatura no Brasil . *Estudos Avançados*, 17(49), 151-172. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9950>

dessas mulheres tornava-se possível ocupar espaços e lutar por seus direitos dado seus status intelectual e social.



Figura 4 . Jerônima Mesquita (sentada, 4ª da esquerda p/ a direita), Maria Luiza Doria Bittencourt (sentada, 4ª da esquerda p/ a direita), Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça (sentada, 5ª da esquerda p/ a direita), Stella Durval (sentada, 6ª da esquerda p/ a direita), Bertha Lutz (em pé, 1ª fileira, 4ª da esquerda p/ a direita), Carmem Portinho (em pé, 2ª da direita p/ a esquerda), Maria José de Queiroz (em pé, 3ª da direita p/ a esquerda) e outros em evento na Casa do Estudante do Brasil.⁵⁶

A proximidade da FBPF com Getúlio Vargas e a proximidade de Anna Amélia com Darcy Vargas, conferiu não apenas à organização maior influência e oportunidade de conquistar avanços, mas também para a poeta. Anna Amélia recebeu indicações de Getúlio Vargas para participar de conferências internacionais e representar o Brasil. A FBPF conquistou seu objetivo principal, o direito do voto das mulheres em 1932 e Anna Amélia foi a primeira mulher membro do Tribunal de Justiça Eleitoral em 1934, mostrando sua participação ativa. A organização também conquistou o direito de publicar um boletim mensal, onde as pautas feministas eram apresentadas e discutidas.

Além de sua participação na FBPF como vice-presidente, sua participação como membro do Tribunal de Justiça Eleitoral, abriu espaço para que as reivindicações das mulheres fossem realizadas na Assembleia Constituinte. Em 1935 participou do Congresso Feminista Internacional de Mulheres em Istambul. A partir de 1942, assumiu por três anos a posição de representante brasileira na Comissão Internacional de Mulheres (CIM) em Washington e, em

⁵⁶ Disponível em:

<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/arquivo-pessoal/aacm/audiovisual/anna-amelia-de-queiroz-carneiro-de-mendonca-carmem-portinho-jeronima-mesquita-bertha-lutz-e-outras-em-evento-na-casa-do-estudante-do-brasil/>

1967 representou o Brasil no Congresso Internacional Feminino pela Paz e Desenvolvimento em Israel. (LIMA DUARTE. 2023 p.25). O acervo⁵⁷ de Anna Amélia é um grande compilado de suas ações e participações no movimento feminista, nele é possível encontrar alguns de seus discursos, cartas e boletins que se relacionam a sua atuação feminista, sendo possível abordar uma parte da história da mulher e do feminismo brasileiro.

Além da sua participação na militância feminista, Anna Amélia também é marcada por sua participação forte na militância estudantil brasileira. Sua participação parece se iniciar em 1928 quando foi eleita a Rainha dos Estudantes. No discurso de coroação ela descreve suas intenções após ganhar o título.

“Até bem pouco tempo, a mulher brasileira vivia quase que completamente alheia a essa agitação moça, que fervilha e se expande na vida da cidade, como um ruído de azas trêmulas, ansiosas por voar. Aos poucos, porém, os preconceitos foram cedendo à justa ambição daquelas que surgiam com as mesmas aptidões [...] Eu desejaria não ter de falar de mim, nesta hora de primavera e de alegria. Mas seria obrigar-me a não deixar transparecer uma emoção que ao mesmo tempo me perturba e me anima. Não procurei essa eleição. Não a rejeitaria nunca. Agora, que me chamais rainha, eu vos chamo irmãos. Tudo o que desejo e espero, é concorrer com a pequenina parcela de meu idealismo, para a obra formidável que deveis realizar.”⁵⁸.

Mas a participação de Anna Amélia na CEB marca sua atuação significativa na defesa dos direitos dos estudantes universitários. A fundação da Casa do Estudante, em 13 de agosto de 1929, foi resultado da junção de estudantes universitários das escolas superiores do Distrito Federal e também pelos alunos das escolas Naval e Militar, Anna Amélia foi escolhida como presidente e seguiu no cargo até seu falecimento.

Inicialmente, a organização recebeu uma doação de Getúlio Vargas para dar início às atividades e anualmente tinha direito a uma verba referente ao Ministério da Educação. Sem sede oficial nos primeiros anos, as atividades relacionadas a CEB aconteciam na residência de Anna e Marcos. Com a realização de campanhas, saraus, feiras e diferentes eventos, o objetivo era de recolher doações para a manutenção e a construção de uma sede para a casa de auxílio.

Em 1942, a Casa do Estudante do Brasil deu início à construção de sua sede própria, no Rio de Janeiro, um edifício de 12 andares onde vieram a se instalar quase todos os seus serviços e departamentos. A entidade organizou um restaurante, uma residência e um *bureau* de empregos para estudantes, o primeiro serviço de matrículas gratuitas ou com abatimento e um serviço médico gratuito. No terreno do intercâmbio, criou um serviço de correspondência escolar nacional, ligando os estudantes de todo o país, bem como um serviço de correspondência escolar

⁵⁷ Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_mf Acesso em 04 de ago de 2023

⁵⁸ Disponível em https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_me&pagfis=302

internacional, filiado ao Instituto de Cooperação Intelectual da antiga Liga das Nações. (VERBETE CPDOC)⁵⁹

Na militância estudantil brasileira, a CEB desenvolveu um papel significativo, já que tratava-se de um espaço de apoio e mobilização para os estudantes universitários. A partir da sua realização surgiu a União Nacional dos Estudantes (UNE) em 1938, que tornou-se uma entidade de representação estudantil, podendo dar seguimento nas funções de forma governamental. O Estado Novo desejava se aproximar dos estudantes e a UNE forma o elo necessário nessa relação.

O governo já então demonstrava interesse em conquistar a adesão e o apoio da massa estudantil universitária, assim como em influenciar suas lideranças e controlar seus órgãos de representação estudantil. Getúlio Vargas mostrava-se extremamente próximo dos estudantes e estes com frequência demonstravam seu apoio ao governante, ainda que sistematicamente afirmassem a autonomia de suas ações. (HENRIQUE, C.BUCK, B. 2017)

A CEB não apenas promoveu ações e atividades culturais para os estudantes, mas também auxiliou na criação do grupo de Teatro do Estudante do Brasil, na criação do Teatro Experimental do Negro e na Orquestra Sinfônica Universitária e também a livraria editora. Além disso, a Casa do Estudante facilitou a promoção de intercâmbios e integração de outros países e movimentos estudantis do mundo, contribuindo na união do movimento na América Latina.

A respeito da presença de Anna Amélia na CEB e na militância estudantil, há o acervo no CPDOC (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil) que conta com a série “AACM me” que com 601 páginas organizadas em 7 pastas, revelam a atuação direta e bem ativa de Anna Amélia no movimento estudantil. O acervo conta com uma ampla quantidade de cartas trocadas com estudantes, que possuem diferentes finalidades, entre elas o auxílio com custos educacionais, moradia, emprego e outras necessidades. O acervo é uma rica fonte para compreender a atuação da poeta na militância estudantil, havendo ali registros da sua atuação e importância.

Apesar da militância ter sido uma parte fundamental na trajetória de Anna Amélia, o assunto não é recorrente em sua literatura poética, suas poesias pareciam ocupar um lugar distinto. “Expansão” é um dos poucos poemas que refletem algum tipo de ideal de luta e engajamento de Anna Amélia. Embora não faça uma citação direta aos movimentos específicos nos quais ela estava envolvida.

Expansão

⁵⁹Disponível em: <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/casa-do-estudante-do-brasil>
Acesso em 04 de ago. de 2023

Eu espalho pela vida
num multiforme anseio
Meu palpitante coração.
Quero entender o sofrimento alheio,
e dar guarida no meu seio
À dor de todos que choram,
E à magoa dos que guardam
Remorsos sem perdão.
Quero multiplicar-me em bondade, em ternura;
Quero ser o amparo forte
De cada humilde criatura
Que passa em meu caminho
Sem lar e sem carinho.
Quero acolher em meu espírito
Os pensamentos todos
Daqueles que não foram compreendidos
E são no mundo sonhos esquecidos.
Mas, no entretanto,
Quanto maior é o meu desejo
De concentrar a minha vida
Num grande anseio para o bem;
Quanto mais forte vejo
O sereno dever
Que a gente tem
Se consolar o alheio pranto;
Quanto mais longe espalho,
Numa ansiedade indefinida,
As migalhas de afeto do meu ser
Todo um tesouro interior,
Mais profundo este amor domina a minha vida
E mais se integra em teu amor.

(Anna Amélia)⁶⁰

Nos poemas disponíveis, esse é o único que traz algum tipo de menção às ações realizadas pela poeta. Devemos observar que o poema não defende explicitamente as causas, apenas aborda a existência das necessidades, que Anna Amélia descreve suprir, mas não há defesa ou menção direta a qualquer militância ou direito feminino ou estudantil.

⁶⁰ AMELIA, Anna. **50 poemas de Anna Amélia**. Rio de Janeiro: São José, 1957 P.29

2 “Aos meus versos”: Seus escritos poéticos

*Quando vos escrevi, versos apaixonados,
Traduzindo este amor, este encanto, esta luz,
Esta forte emoção que no meu ser produz
O sobrehumano olhar de uns olhos bem amados;*⁶¹



Figura 5. Foto de A.A disponível no acervo do CPDOC.⁶²

A escrita feminina no início do século XX, estava surgindo com mais força publicamente, mas essa escrita estava sujeita a restrições e preconceitos, sendo-lhe atribuídos apenas temas considerados adequados ao universo feminino. Questões sociais e políticas, bem como temas considerados mais intelectuais, eram geralmente excluídos da literatura feminina da época.

A escrita de Anna Amélia pode ser vista dentro dessa vertente que em sua maioria privilegiava a escrita de assuntos femininos, suas obras abordam temas como o amor, a família, os filhos, os sentimentos, as sensações e os lugares que conheceu e viveu, temáticas que permeavam o lugar social da mulher. E diante de tais temas e de seu privilégio social e

⁶¹ DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA, A. A. Alma. —. Empreza Brasil Editora — Rua Senador Dantas, 105 CASTRO, MENDONÇA & C. Rio de Janeiro . 1922. p. 102

⁶²<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/arquivo-pessoal/AACM/audiovisual/retratos-de-anna-amelia-de-queiroz-carneiro-de-mendonca>

racial, Anna Amélia ocupou espaços de predominância masculina, assim como tantas outras mulheres que se propuseram a escrever no início do século XX.

E muitas mulheres que se dispunham a escrever acabaram vítimas do memoricídio descrito por Constância Lima Duarte⁶³, esse que promove o apagamento de mulheres na história e também na literatura. Bernardo Buarque de Hollanda, a respeito das obras de Anna Amélia e seu vigente apagamento, levanta também a hipótese de

que o pouco conhecimento que se tem de sua obra na fortuna crítica da história da literatura brasileira deve-se à manutenção do estilo poético parnasiano e do cultivo do vezo beletrista, em meio a um novo contexto artístico-literário, em que a vaga e o cânon modernistas se tornariam hegemônicos, conforme atestam inúmeros estudos (Fischer, 2022; Jardim, 2013). Isso fez Anna Amélia continuar a produzir e a circular em determinados nichos literários, nacionais e internacionais, mas sem a visibilidade editorial e destituída do reconhecimento acadêmico que o modernismo logrou de forma progressiva desde então [...]. (BUARQUE DE HOLANDA, 2023)

A escrita de Anna Amélia possui características distintas do movimento modernista e da Semana de Arte Moderna de 1922, assim como o de muitos escritores da época. Embora suas referências contemporâneas sejam nomes como Oswald de Andrade e Mário de Andrade, sua escrita não se enquadra nos padrões e ideias revolucionárias que caracterizavam o movimento. Como aponta Constância Lima Duarte,

se relacionamos as escritoras mais produtivas daquela década, verificamos como elas estavam distantes do projeto modernista, tal como ele foi elaborado, e o quanto estavam envolvidas em outro projeto — não necessariamente estético — mas principalmente ideológico, visando a emancipação da mulher (LIMA DUARTE, 2016)

O modernismo brasileiro buscava romper com as tradições e valores estéticos estabelecidos, propondo uma linguagem renovada e inovadora, além de uma abordagem mais crítica e revolucionária das questões sociais e culturais do país. E para as mulheres não era permitido que tais inovações, assim “urge lembrar que a maioria das mulheres vivia em um mundo à parte, tão diferenciada tinha sido sua educação, e tão estreito e desvalorizado seu horizonte doméstico”⁶⁴

Além do machismo entrelaçado socialmente a mulher e a sua escrita, essa ausência de relação direta do nome de Anna Amélia ao Modernismo, ocorre também visto

ao fato de a Autora ser contemporânea da geração modernista e de ao mesmo tempo ter ficado associada na primeira metade do século XX às correntes beletristas, parnasianas ou pré-modernistas de composição da poesia, quando da transição para

⁶³LIMA DUARTE Constância, (2023) Na contramão do memoricídio. Memorial do Memoricídio: escritoras esquecidas pela história: volume I, P.13[livro eletrônico] / Organização: Constância Lima Duarte - Belo Horizonte: Editora Luas, 2023.

⁶⁴LIMA DUARTE Constância (2016). A literatura de autoria feminina e os anos 30 no Brasil. *Revista Araticum*, 14(2), 9-24. - Acesso em 4 de junho de 2023, p. 10

o cânon da crítica e da lavra progressivamente hegemônica do modernismo (Lafetá, 2000; Candido, 2006). (BUARQUE DE HOLANDA, 2023)

O presente trabalho não pretende vincular Anna Amélia a nenhum movimento literário, apenas ressaltar quais eram as principais características, dando ênfase na relação entre o contexto histórico e sua escrita. Mas, há uma característica dos poemas de Anna que pode ser vinculado à uma influência modernista, a sua abordagem ao Brasil e aos territórios nacionais que se destacam em algumas poesias. Assim como algumas características que se vinculam ao simbolismo e ao parnasianismo. Mas deve-se levar em consideração as prováveis modificações e amadurecimentos que a escrita da poeta passa, assim como as influências da escrita que vão se modificando.

Com 13 publicações durante a vida e uma publicação póstuma. Suas obras foram “Esperança” (1911), “Alma” (1922), “Ansiedade” (1926), “A harmonia das coisas e dos seres” (1936), “Mal de Amor” (1939), “A boa linguagem na poesia” (1940), “Castro Alves, um estudante apenas” (1950), “Poemas” (1951), “50 poemas de Anna Amélia” (1957), “Jóias do Brasil Antigo” (1968), “O bandeirante de ferro” (1970) e “Quatro pedaços do planeta no tempo do Zeppelin” (1976) e uma colaboração no livro “Temas Brasileiros”. O álbum de fotografias⁶⁵ disponibilizado por sua neta Priscilla Bueno, conta com algumas capas de suas obras.

Com a destreza da escrita desde criança, Anna rapidamente acumulou vários poemas. Esses primeiros sonetos deram origem ao livro “Esperança”, publicado quando a poeta tinha apenas 15 anos de idade. A obra teve uma edição limitada, com apenas 150 exemplares⁶⁶ de uma edição comum e 25 de uma edição especial, todos impressos em Paris. Embora fosse uma autora desconhecida na época, Anna recebeu muitos elogios pela sua primeira obra. Em seu acervo é possível encontrar diversas cartas direcionadas à jovem parabenizando pela obra.⁶⁷

E nem todas as suas obras foram de poesias, “Castro Alves, um estudante apenas”, trata-se de uma obra escrita em pedido do Ministério da Educação que tinha como objetivo homenagear o centenário de Castro Alves. A obra “Temas brasileiros” conta com a participação de Gilberto Freyre, Mário de Andrade, Viana Moog, José Lins do Rêgo, Arthur Ramos, Fernando de Azevedo, Roy Nash e Anna Amélia, o livro é uma junção realizada pela

⁶⁵ https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=album_view&ida=30&idpa=5768&ori=arv

⁶⁶ Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_vpr&pesq=Laura%20Margarida&hf=docvirt.com&pagfis=2431 - Acesso em 4 de jun de 2023

⁶⁷ (AACM vpr 1904.06.05 (Pasta I) (194)

editora Casa do Estudante, que reúne textos de conferências realizadas de 1940 a 1947, que abordam “temas suscetíveis de proporcionar um conhecimento mais aprofundado do Brasil, tanto do ponto de vista histórico como cultural”⁶⁸. O texto de Anna Amélia no livro diz respeito de Castro Alves e refere-se ao seu discurso realizado em homenagem ao autor⁶⁹.

O livro “O bandeirante do ferro”, publicado em 1970, é uma obra em homenagem aos 100 anos do nascimento de José Joaquim de Queiroz Júnior, pai de Anna Amélia e precursor na área da indústria do ferro. A obra é uma junção de escrita das três filhas e dos três gêneros de José Joaquim Jr. Outra obra que não se trata de poesia e sim história é “Jóias do Brasil Antigo” como colecionadora e conhecedora de pedras históricas e preciosas brasileiras, Anna escreve essa obra para abordar o tema.

Seu livro “Quatro pedaços do planeta no tempo do Zeppelin”, publicado após a sua morte, trata a respeito de uma viagem que Anna Amélia realizou com seu marido Marcos Carneiro e sua filha Márcia Cláudia em 1935. Essa viagem que inicialmente tinha como objetivo a presença de Anna Amélia em uma conferência e acabou se tornando uma longa viagem a vários países a bordo de um Zeppelin, seu acervo conta com rascunhos do livro.

Os livros de Anna Amélia não contam com novas edições, todas as obras tiveram apenas uma única publicação, sendo assim hoje são categorizadas obras raras e de difícil acesso. O pouco acesso às informações a respeito das obras não permite que compreendamos por completo todas as obras publicadas pela poeta.

Sobre suas traduções, Anna Amélia realizou a tradução de vários poemas de diferentes línguas, seu livro “Alma” conta com além de suas criações, com 7 poemas traduzidos. O livro contém as traduções dos poetas franceses José María de Heredia, Felix d'Arvers, Henry Wadsworth Longfellow e Rosemonde Gérard. E também há a tradução de Hamlet de Shakespeare publicada em 1968 pela Livraria Agir Editora. Além dos livros, traduções e discursos, há publicações em jornais e revistas, o seu acervo possui algumas cartas de convite para publicações, tendo escrito em jornais⁷⁰ como “O Globo”, “O Jornal”, “Diário da Noite” e “A Noite”.

⁶⁸ TEMAS BRASILEIROS - Entre outros: Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça - Composto e impresso na Empresa Gráfica Carioca SA, São Paulo, SP - Imagem disponível em:

https://memoriadefamilia.com.br/index.php?apg=album_view&ida=30&idpa=5768&ori=arv

⁶⁹

⁷⁰ Disponível em:

https://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=AACM_vpr&pesq=Jornal&hf=docvirt.com&pagfis=2458
8 Acesso: 03 de ago de 2023

2.1 Versos e vida

Dentro da proposta dos poemas escritos por Anna Amélia podemos observar alguns pontos que trazem paralelo com a história de vida da autora e suas obras produzidas. Mas, um aprofundamento em seu acervo e com o restante de suas publicações, de certo traria mais pontos ainda sobre a vida da poeta.

A respeito do seu tipo de escrita, como descrito acima, não há uma especificação, mas pode-se observar algumas características que criam um paralelo entre a escrita.

Via de regra, os assuntos poéticos da autora versam sobre a natureza (o mar, o céu, a terra, a noite, a primavera), vista em sentido universal, mais abstrata que a concretude da paisagem brasileira, candente e apelativa no romantismo. Seus poemas versam sobre o mundo greco-romano e suas divindades; sobre a sensibilidade estética em torno da vida, do amor e do espírito; sobre sentimentos como a harmonia, a serenidade, o ceticismo. (BUARQUE DE HOLANDA, 2023)

A Usina, tanto como espaço de trabalho e produção quanto como lugar em si, aparece em seus poemas. Essa diferença é perceptível através das descrições da autora. Como vilarejo, a Usina aparece no poema “Esperança”, citado anteriormente e em “Canto do trabalho”⁷¹, o tema discutido seria a força do trabalho e a produção industrial.

Canto do Trabalho

“Trabalho é Gloria. Quem trabalha
Vive feliz, sereno e são.
No ferro em braza o homem que malha
Busca a belezza e a perfeição.

Da bocca ardente da fornalha
Ergue-se um hymmo á criação.
Frontes de heróes, que o suor orvalha,
Os vossos louros ahí estão.
Quem planta o trigo a vida espalha.
Bemdito seja quem faz pão!
E’ ouro em pó cada migalha.
Vale um thezouro cada grão.

[...]

Quem fez o panno que agasalha,
Traçando o fio de algodão.
Quem fez a alvissima toalha;
Quem vive negro de carvão.

Quem corta o tronco e nelle talha
A mesa a que outros comerão.
Quem coze os pontos da mortalha,
Quem serra as taboas do caixão.

⁷¹ DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA, A. A. Alma. —. Empreza Brasil Editora — Rua Senador Dantas, 105 CASTRO, MENDONÇA & C. Rio de Janeiro . 1922. p. 77

A vida é aspera batalha
Em que a arma rude é a rude mão.
Bemdito seja quem trabalha
Pela grandeza e a perfeição.

(Anna Amélia)

Essa relação de admiração pelo trabalho pode-se relacionar com o contexto de crescimento de Anna Amélia e também o contexto brasileiro social, já que no Estado Novo, a ideia de trabalho vinha ganhando força politicamente com as ações de Getúlio Vargas. Também o momento em que o trabalho industrial teve uma expansão e havia um orgulho relacionado à produção. Pode-se observar que os poemas que tratam a força de trabalho se vinculam principalmente à força bruta masculina. Outro poema que traz esse paralelo entre o trabalho bruto e produção de matéria prima é o “Mineiro”⁷², que além de apresentar essa relação de trabalho, ainda traz de forma sutil o contexto histórico da mineração no Brasil.

Mineiro

Os mineiros de mãos asperas
Tocam a terra sagrada,
Abrem as veia da terra,
Fazem saltar os mineiros
Para fulgirem ao sol.

[...]

A vida rude e pesada
Dos mineiros que se curvam
Ao rythmo das picarecas,
Balançando os corpos negros
Sobre o segredo da terra,
[...]

Que eu revi minha infancia ingenua,
Aquella vida
De belleza immacula,
Que corria sob o influxo masculino
Do forte exemplo
De um obreiro energico.

Desde então eu amei as marchinhas,
Os rudes rythmos
Dos motores rapidos.
E revendo esta lucta intermina,
Senti nos nervos
Ester versos barbaros.

E' como a vida das pedras,
E' como a vida das grotas,
— Vida soturna e sombria,
Vida sem viço e sem sonho,

⁷² AMÉLIA, A. A harmonia das coisas e dos seres. Irmãos Pongetti Editores, ed. Rio de Janeiro: [s.n.].p.85

Vida sem luz e sem côr.

Os mineiros de mãos asperas
São ricos que vivem pobres,
Rolando de raros fulgores
Para fulgirem ao sol.

Carregam nos braços rudes
Thesouros que a terra envolve,
É esquecem, dentro da treva,
Que buscando ouro e riquezas
Na profundidade da terra
Deixam perdida cá fora
A fabulosa riqueza
Da vida maravilhosa
Que é sol, que é sonho, que é luz.

(Anna Amélia)

Mais um tema recorrente nos poemas de Anna Amélia é a morte, tratada como natural, o tema pode caracterizar uma certa influência do simbolismo. Movimento literário que tem origem na França no final do século XIX e no Brasil chega em 1883⁷³ e tem como precursor do movimento o autor Cruz e Sousa. “A forte característica do Simbolismo assinala o pessimismo e a liberdade dos versos, que são apresentados de forma figurada, repletos de conteúdos, valores e ideais esquecidos, tais como: o sonho, o belo, o sagrado, o espírito, o bem, o nada, o absoluto, a poesia a vida e a religião.”⁷⁴

O simbolismo tem uma estrutura que permeia a subjetividade e constrói uma relação rítmica entre as palavras, dando um som musical ao poema, tendo um tom considerado por muitos como mórbido, por tratar e questionar a vida e a morte de forma processual. “O resultado é uma poesia altamente sugestiva e sensitiva que filtra as experiências individuais rumo a sugestão, o vago e o misterioso.”⁷⁵ Isso pode ser observado na composição de palavras que descrevem cheiros, cores e sensações, além de referências ao oculto.

No Brasil, o movimento tem como característica adicional uma crítica social, “os simbolistas souberam denunciar uma realidade hostil face a realidade de transformações sociais vividas pelo Brasil do início do século XX.”⁷⁶ Tais características do simbolismo podem ser observadas na escrita de Anna Amélia em alguns poemas. Como em “Vertigem”:

Vertigem

⁷³NELI, D.; POSTAI, M. COMPARANDO SIMBOLISMO E INISMO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.inismoavanguardia.com/wp-content/uploads/Opere/Vieira/Simbolismo-e-Inismo.pdf>>.

⁷⁴ Ibidem, p. 2

⁷⁵ Ferreira, Vanessa dos Santos. (2015). O SIMBOLISMO EM MÁRIO PEDERNEIRAS. *ANAIS DO ENIC*, 1(3). Recuperado de <https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/1549> - p.24

⁷⁶ Ibidem, p. 5

Meu amor! Meu amor!Que immensa desventura
Sentir que a Vida foge a cada hora que vem.
Saber que o nosso amor, que hoje exulta e perdura,
Tambem se ha de perder dentro da noite escura,
Ha de morrer tambem...

Saber que a cada instante um velho sino tange
Marcando cada passo á Morte hedionda e má.
Eil-a que escolhe alguém, e erguendo o negro alfange,
Leva-o para a mansão que a vista não abrange
De onde não voltará.

Esse alguém, como nós, sentiu na alma sequiosa
Um fremito de amor que em sonho floresceu...
Viveu horas de luz, momentos côm de rosa,
Sentiu, vibrou, morreu...

Este Sonho, também nós havemos de vel-o
Como as nuvens fugir na angustia do sol-pôr...
A neve ha de cair sobre o nosso cabelo...
Sinto o instante que foge e não retel-o...
Meu amor! Meu amor!

(Anna Amélia)

O poema apresenta uma construção ritmada, como no primeiro verso onde as palavras tornam-se musicais como, “desventura”, “perdura” e “escura” e assim por diante nos versos seguintes. A descrição de luz, cor e referências à natureza, além da citação e expectativa da morte e do fim. E como exemplo de um poema simbolista com a característica brasileira, pode-se observar em seus poemas sobre trabalho, mineração e questão racial, que na escrita buscam apresentar um espelho da realidade. No poema “Soneto para Morte”⁷⁷ tais características, também estão presentes.

Soneto para Morte

Quero morrer sem que se desilluda
Este sonho de doce encantamento.
Sem que o tempo, que tudo estraga e muda,
Transforme em treva este deslumbramento.

Quero morrer antes que fique muda
Esta espontanea voz do sentimento.
Antes que a dôr, em vendaval, sacuda
A ramaria em flôr do pensamento.
Quero que a morte venha impresentida,
Para levar-me em sonho, num transporte,
E que á hora da extrema despedida,

Este amor que vibrou sonóro e forte,
Como um clarim glorificando a vida,
Cante em surdina e me acalente a morte.

⁷⁷ AMELIA, Anna. **50 poemas de Anna Amélia**. Rio de Janeiro: São José, 1957 P.47

(Anna Amélia)

Tais características se repetem nos poemas, mas aparecem mais latentes de acordo com o tema da poesia. No acervo de Anna Amélia não há arquivos que vinculem sua escrita ao simbolismo ou a qualquer autor simbolista, mas as características de sua poesia indicam certa influência. Mas não são todos os seus poemas que assinalam características simbolistas, ao abordar diferentes temas, a escrita de Anna Amélia se modifica. Tal fato pode se dar pela data da escrita dos poemas e as influências da autora, mas essas mudanças estão presentes em seus livros, não há em suas publicações uma separação estilística ou temporal, seus poemas são separados por temáticas. Então a estrutura da escrita se torna divergente com a alteração do tema.

O livro “A harmonia das coisas e dos seres”⁷⁸ traz no capítulo “Poemas do meu mundo” algumas referências não apenas de sua vida, mas das terras brasileiras. Os poemas “Quadro brasileiro”, “Samba”⁷⁹, “Terra mineira”, “Bahia de Todos os sonhos”⁸⁰, “Amazonas”⁸¹ e “O meu mundo”⁸² são referências da história brasileira, da percepção sobre pautas como a escravidão, a resistência, mas também sua própria experiência conhecendo e vivenciando os lugares.

Samba

[...]

E o rythmo do samba tem écos de prece.
E os negros repetem, no rythmos do samba,
O grito abafado de outróra
E a surda revolta da raça.

(Anna Amélia)

Bahia de todos os sonhos

“Bahia, eu sabia que tu eras
Uma feira de mil côres
A’ porta de uma velha igreja.
Bahia, eu sabia que tu eras
Um balão de côres vivas
Subindo de um pateo colonial.
[...]

(Anna Amélia)

⁷⁸ AMÉLIA, A. A harmonia das coisas e dos seres. Irmãos Pongetti Editores, ed. Rio de Janeiro: [s.n.]

⁷⁹ Ibidem. p. 91

⁸⁰ Ibidem. p. 93

⁸¹ Ibidem. p. 95

⁸² Ibidem. p. 99

Amazonas

“Diante da tua grandeza
Eu me sinto pequena e miserável.
Abro desmedidamente os olhos,
Ergo torturadamente os braços,
Busco desvairadamente
Uma forma de expressão,
Um gesto, uma atitude
Uma palavra de eloquência
Para dizer o meu espanto
E traduzir um pouco
Desta perturbadora comção.

(Anna Amélia)

E em “O meu mundo”, a autora traduz em palavras seus sentimentos em relação a todos os lugares que conheceu. Tal poema se vincula ao seu livro “Quatro pedaços do planeta no tempo do Zeppelin”.

O meu mundo

“Eu amo todas as patrias
E entendo a todos os povos
O meu desejo de compreensão.
Eu falo todas as línguas,
E alcanço todas as terras
Com a linguagem do meu amor.
Eu vivo todos os destinos
[...]

(Anna Amélia)

Descrita como uma grande fã de futebol, o esporte também tornou-se tema dos poemas de Anna Amélia. O futebol consolidou-se no Brasil no início do século XX, como um esporte unicamente masculino, Anna Amélia é considerada pioneira (ARAÚJO.v. 7 n. 3 (2022) por escrever sobre futebol. Casada com o goleiro Marcos Carneiro, o futebol transforma-se em versos de amor também. Como apresentado anteriormente o poema “Poen” é uma referência a seu marido e alguns elementos abordam sutilmente futebol, mas no poema “A morte do Athleta”⁸³ a conexão com o esporte aparece e pela temática, se relaciona provavelmente com o fim da carreira de goleiro de Marcos.

A morte do Athleta

Quando tombou inerte aquele corpo
Em que a vida soubera ser tão linda
Em que os músculos todos
Eram forças, harmonia e movimento,

⁸³ AMÉLIA, A. A harmonia das coisas e dos seres. Irmãos Pongetti Editores, ed. Rio de Janeiro: [s.n.].

Vigor e plenitude;
Aquele corpo que há tão pouco ainda
Era um rythmo de força e de saude,
[...]
Quando o corpo do athleta
Tombou inerte sobre a terra
Os olhos dos poetas
Que viam nelle a vida,
Maravilhosa e forte,
Vencida pela morte,
Tinham a nitida impressão
De que elle não podia
Ficar assim tombado
Como um farrapo atirado ao chão.
[...]
Para exemplo do nosso povo
E grandeza da nossa raça.

(Anna Amélia)

No poema, é possível identificar não apenas as nuances de suas vivências pessoais, mas também as reflexões sobre o contexto social no qual ela estava inserida. As imagens criadas e os temas abordados todos apontam para uma conexão entre a carreira de seu marido e suas impressões sobre a carreira dele enquanto goleiro.

Conclusão

O acervo de Anna Amélia possibilita explorar uma jornada significativa através de seus registros. Os diversos documentos revelam uma variedade de aspectos relacionados às realizações da poeta e suas ações políticas, permitindo-nos explorar muitas facetas de sua vida e influência. Muito há para ser explorado na documentação disponível de Anna Amélia, com mais de 7 mil páginas, os documentos contam com uma variedade que possibilita a discussão de diferentes temas.

A escrita de Anna Amélia é um componente crucial de sua narrativa. Como escritora e poeta, ela utiliza sua escrita para expressar suas experiências e sentimentos. Através de suas obras, é possível vislumbrar não apenas sua habilidade literária, mas também a maneira pela qual ela transmitiu sua própria identidade e perspectiva. Isso nos permite explorar a relação íntima entre sua vivência pessoal e sua produção literária. Além de expandir os padrões literários, como por exemplo compreender a escrita e a literatura do século XX além de narrativas já previstas.

A narrativa em torno da poeta se insere em diferentes contextos, esses os quais pode-se discutir a presença social e política da mulher branca, visando suas décadas de atuação política e social, a literatura feminina no século XX, relacionar a literatura feminina nas esferas sociais e políticas, além da ampliação das narrativas sociais e literárias, que não devem se limitar apenas a obras reconhecidas. Em contextos sociais, podemos compreender aspectos como o trabalho, a vida social feminina, o futebol, entre outros temas. Valdeci Rezende Borges, (Borges, 2010, P. 106) aponta como a análise e a relação desses registros permitem o acesso a esses diferentes imaginários sociais. Como adverte o autor,

No universo amplo dos bens culturais, a expressão literária pode ser tomada como uma forma de representação social e histórica, sendo testemunha excepcional de uma época, pois um produto sociocultural, um fato estético e histórico, que representa as experiências humanas, os hábitos, as atitudes, os sentimentos, as criações, os pensamentos, as práticas, as inquietações, as expectativas, as esperanças, os sonhos e as questões diversas que movimentam e circulam em cada sociedade e tempo histórico. (BORGES, 2010, p.98)

Relacionarmos a história e a literatura, permite a compreensão e construção das narrativas históricas e biográficas, visando o fato de registros literários também serem registros que permitem a sua análise para uso histórico. Ao abordar esses diversos aspectos, a narrativa em torno de Anna Amélia se revela em uma memória que permite não apenas entender sua própria vida, mas também mergulhar nas transformações sociais e políticas.

Chama a atenção que Anna Amélia tenha sido, por assim dizer, “esquecida” pela história literária nos dias de hoje, mas que continue a ser lembrada na paisagem urbana do Rio de Janeiro, onde viveu praticamente durante toda a vida. Pode-se até dizer que se tornou uma espécie de “lugar de memória” na cidade, dada a existência de referências evocativas de sua personalidade e da presença de monumentos em remissão à sua figura pública [...] As marcas da presença da personagem na cidade indiciam a importância de sua atuação em vida, entre seus pares e à frente das instituições de que tomou parte. A perspectiva aqui apresentada de Anna Amélia enquadra-a em contexto mais amplo de emergência de sociabilidades intelectuais e de mediações culturais protagonizadas por mulheres nas instituições científicas e educativas de seu tempo. (BUARQUE DE HOLANDA, 2023)

A poeta pode não figurar entre os grandes nomes dos cânones da literatura brasileira, mas deixou uma marca significativa por meio de suas ações e militância, registradas em seus feitos e escritos. Anna Amélia veio a falecer em 29 de março de 1971, aos 75 anos, no Rio de Janeiro. Suas últimas publicações datam por volta da década de 1950, e após essa época, não há registros em destaque sobre sua obra.

Referências

ALFONSO-GOLDFARB, A. M.; RIBEIRO DO NASCIMENTO, C. A.; MENDEZ FERRAZ, M. H. Um estudo sobre a implantação da moderna siderurgia no Brasil: o caso da Usina Queiroz Junior.

ANDRADE, Mário de. Aspectos da literatura brasileira. São Paulo: Martins [1943]. 262p

MONTEIRO, A. N. COSTA, A. B. O. M. Anna Amélia: feminismo brasileiro à luz de um arquivo pessoal. *Revista Discente Ofícios de Clio*, v. 6, n. 10, p. 274, 23 set. 2021.

ARAÚJO, D. Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça: a introdução do futebol na poesia do Brasil. *FuLiA/UFMG*, v. 7, n. 3, p. 16–39, 2022.

Arquivo Anna Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Disponível em: https://docvirt.com/docreader.net/docmulti.aspx?bib=fgv_aacm.

AZEVEDO, N., & Ferreira, L. O. (2006). Modernização, políticas públicas e sistema de gênero no Brasil: educação e profissionalização feminina entre as décadas de 1920 e 1940. *cadernos pagu*, 213-254.

BARBOSA DE ALBUQUERQUE, M. FIGURA EM MINHA LÍNGUA: DA TRADUÇÃO EM VERSO DO VERSO DRAMÁTICO DE WILLIAM SHAKESPEARE, UM PROJETO PARA RICARDO III. *TRADUÇÃO EM REVISTA*, v. 2006, n. 3, 15 dez. 2006.

BARROS, V REGINA. UM BREVE ESTUDO SOBRE O MOVIMENTO FEMINISTA TRANSNACIONAL À LUZ DO ARQUIVO PESSOAL DE ANNA AMÉLIA DE Q. C. DE MENDONÇA.

BARROS, V. R. DE L. C. A representatividade dos arquivos de mulheres: a experiência da FGV CPDOC. *bibliotecadigital.fgv.br*, 16 dez. 2022.

BASSANEZI, Carla; DEL PRIORE, Mary. História das mulheres no Brasil. 7.ed. São Paulo: Contexto Ed. UNESP 2004. 678 p. ISBN 8572442561 (broch.)

BAETA, A.; PILÓ, H.; NEVES, M. A USINA WIGG E A SIDERURGIA EM ESCALA INDUSTRIAL NAS MINAS OITOCENTISTA, OURO PRETO, MINAS GERAIS-BRASIL. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VI_coloquio_t5_usina_wigg.pdf>.

CRONICA UNIVERSITARIA ALCANCES Y ACTUACION AMERICANA DE LA CASA DO ESTUDANTE DO BRASIL. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar:8443/bitstream/handle/11185/3697/RU030_19_A017.pdf>

DA SILVA NUNES, M. L., Fialho, L. M. F., & dos Santos Machado, C. J. (2016). Reflexões em torno da relação entre História e Literatura. *Quaestio-Revista de Estudos em Educação*, 18(3).

DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA, A. A. Alma. —. Empresa Brasil Editora — Rua Senador Dantas, 105 CASTRO, MENDONÇA & C. Rio de Janeiro . 1922

FERREIRA, Vanessa dos Santos. O SIMBOLISMO EM MARIO PEDERNEIRAS. ANAIS DO ENIC, [S. l.], v. 1, n. 3, 2015. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/enic/article/view/1549>. Acesso em: 8 ago. 2023.

GARRIDO, A. G. OS ARQUIVOS FEMININOS DO CPDOC ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DO “ESCOLA NO ACERVO”. *História e Cultura*, v. 11, n. 1, p. 119–136, 3 ago. 2022.

Memória de Família :: HOME. Disponível em: <<https://memoriadefamilia.com.br/index.php>>.

GIL, C. O trabalho da ama de leite no Brasil Republicano: A amamentação como questão de saúde e como serviço doméstico. XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias. Disponível em: < https://www.encontro2018.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1529077530_ARQUIVO_TEXTO_FinalAnpuh2018.pdf>.

HENRIQUE, C.; BUCK, B. A UNE E A MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL NO ESTADO NOVO. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<https://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338519415_ARQUIVO_ArtigoANPUH-CarlosHenriqueBuck.pdf>

HOLLANDA, B. B. D. (2023). Arquivos literários e história social da literatura no Brasil: O acervo da escritora Anna Amélia Carneiro de Mendonça. *Varia Historia*, 39, e23217.

JARDIM PINTO, C. R. Uma história do Feminismo no Brasil. Coleção História do Povo Brasileiro ed. São Paulo: [s.n.].

LIMA DUARTE, Constância Lima. A LITERATURA DE AUTORIA FEMININA E OS ANOS 30 NO BRASIL | Revista Araticum. www.periodicos.unimontes.br, v. 14, n. ISSN: 2179-6793, p. 9 a 24, 4 fev. 2020.

LIMA DUARTE, Constância Lima. ANNA AMÉLIA: MILITÂNCIA E PAIXÃO. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, [S. 1.], v. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1083>. Acesso em: 4 ago. 2023

LIMA DUARTE Constância Lima, Na contramão do memoricídio. Memorial do Memoricídio: escritoras esquecidas pela história: volume I, [livro eletrônico] / Organização: Constância Lima Duarte - Belo Horizonte: Editora Luas, 2023.

LIMA DUARTE, Constância Lima. (2003). Feminismo e literatura no Brasil . Estudos Avançados, 17(49), 151-172. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9950>

MOURA, M. DA G. A. DE; CALDEIRA, A. B. Itabirito, um centro urbano emergente, seu papel e suas transformações. [s.l: s.n.].

NELI, D.; POSTAI, M. COMPARANDO SIMBOLISMO E INISMO. [s.l: s.n.]. Disponível em:<<http://www.inismoavanguardia.com/wp-content/uploads/Opere/Vieira/Simbolismo-e-Inismo.pdf>>. Disponível em: SILVA, G. C. DA. AS MULHERES CONFERENCISTAS NAS TARDES NO INSTITUTO: GÊNERO E HISTÓRIA NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB). Embornal, v. 9, n. 17, p. 58–77, 8 jul. 2018.

NÓBREGA MONTEIRO, A.; BEATRIZ OLIVEIRA MENEZES COSTA, A. Anna Amélia: feminismo brasileiro à luz de um arquivo pessoal. *Revista Discente Offícios de Clio*, v. 6, n. 10, p. 274, 15 set. 2022.

PIETRANI, A. M. CORPOS QUE SE INSCREVEM COMO VOZ E ATO NA POESIA BRASILEIRA DE AUTORIA FEMININA. *LITERATURA E GÊNERO*, 90.

SILVA, G. C. DA. AS MULHERES CONFERENCISTAS NAS TARDES NO INSTITUTO: GÊNERO E HISTÓRIA NO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO (IHGB). *Embornal*, v. 9, n. 17, p. 58–77, 8 jul. 2018.

STANCIK, M. A. (2009). A ama-de-leite e o bebê: reflexões em torno do apagamento de uma face. *História (São Paulo)*, 28, 659-682.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ; INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Dicionário de educadores no Brasil: da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: UFRJ/MEC-INEP 1999. 500p ISBN 857108226X (enc).